

PRÁTICAS EXITOSAS EM AULÕES PREPARATÓRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA PARA AVALIAÇÕES EXTERNAS SAEB E SAEGO

Successful practices in preparatory classes for Portuguese Language and Mathematics for external assessments SAEB and SAEGO

Taynara Ramos Batista Aires¹ 

Gilmar Baldivia² 

¹Mestranda Da Pós-Graduação Stricto Sensu Em Língua, Literatura E Interculturalidade Pela UEG. Licenciada Em Letras - Português/Inglês Pela Faculdade Anhanguera De Anápolis (2014). Professora da rede estadual de educação de Goiás.

E-mail: taynara.batista@seduc.go.gov.br

²Especialista em ensino da matemática, licenciado em Matemática. Professor na rede estadual de educação de Goiás.

E-mail: gilmar.baldivia@educa.go.gov.br

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação
de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 5 n. 1, 2026.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 18/12/2025

Aprovado em: 19/06/2026

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.20801901>

Resumo

Este artigo apresenta práticas exitosas de aulões preparatórios para as avaliações externas SAEB (Sistema de Avaliação Educacional da Educação Básica) e SAEGO (Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás), com foco nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. O estudo tem como objetivo relatar estratégias pedagógicas que contribuíram para o engajamento dos estudantes e para a melhoria do desempenho nas avaliações. A metodologia enfatiza as estratégias didático-pedagógicas centradas na compreensão das habilidades avaliadas, engajamento do estudante e abordagem contextualizada. Os resultados indicam que práticas interativas, formação continuada de professores, e uso de recursos diversificados potencializam o desempenho dos aprendizes, além de que foi observado que metodologias ativas, revisão interdisciplinar e práticas foram fundamentais para promover o aprendizado significativo. Fundamenta-se em autores como Luckesi (2011), Libâneo (2013), Hoffmann (2001), Saviani (2003) e Perrenoud (2000), que abordam o papel da avaliação e da prática docente na formação integral do aluno.

Palavras - chave: Aulões. Avaliações externas. Ensino-aprendizagem. Práticas pedagógicas. SAEB.

Abstract

This article presents successful practices from preparatory classes for the external assessments SAEB (Basic Education Assessment System) and SAEGO (Goiás State Educational Assessment System), focusing on Portuguese Language and Mathematics content. The study aims to report pedagogical strategies that contributed to student engagement and improved performance in the assessments. The methodology emphasizes didactic-pedagogical strategies centered on understanding the assessed skills, student engagement, and a contextualized approach. The results indicate that interactive practices, ongoing teacher training, and the use of diverse resources enhance learner performance. Furthermore, it was observed that active methodologies, interdisciplinary review, and practical exercises were fundamental in promoting meaningful learning. It is based on authors such as Luckesi (2011), Libâneo (2013), Hoffmann (2001), Saviani (2003) and Perrenoud (2000), who address the role of assessment and teaching practice in the integral formation of the student.

Keywords: Review sessions. External assessments. Teaching and learning. Pedagogical practices. SAEB (National Basic Education Assessment System).

INTRODUÇÃO

As avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO) desempenham papel fundamental no diagnóstico da qualidade da educação brasileira. Elas possibilitam uma leitura ampla do desempenho dos alunos e subsidiam políticas públicas voltadas para a melhoria da aprendizagem. Nesse contexto, os aulões preparatórios surgem como estratégias pedagógicas dinâmicas que visam revisar conteúdos, fortalecer competências e estimular o engajamento discente.

Avaliações externas como SAEB e SAEGO têm grande relevância para monitorar a qualidade da educação básica no Brasil. Preparar os alunos para essas provas exige estratégias de ensino eficazes, sobretudo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, que são competências avaliadas de forma censitária. O presente estudo investiga práticas de aulões preparatórios que contribuem para o sucesso dos estudantes nestes exames.

O estudo que fundamentou o desenvolvimento deste artigo foi conduzido nas dependências do Colégio Estadual Coronel Virgílio do Vale, localizado no município de Ceres, Goiás. Atualmente, a instituição funciona nas instalações da Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Central, Unidade Universitária Ceres. O Colégio integra a Coordenação Regional de Educação de Ceres, estrutura vinculada à Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc-GO).

Segundo Libâneo (2013), “o ensino eficaz ocorre quando o professor consegue transformar o conteúdo em objeto de aprendizagem para o aluno” (p.67). Assim, os aulões preparatórios configuram-se como espaços coletivos de revisão e motivação, nos quais se articulam teoria, prática e ludicidade. Este artigo tem como objetivo apresentar práticas exitosas desenvol-

vidas por docentes das áreas de Língua Portuguesa e Matemática em aulões voltados ao SAEB e SAEGO, analisando seus impactos pedagógicos e formativos.

Segundo a BNCC contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas: Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO), desempenham papel estratégico no monitoramento da qualidade educacional. Elas permitem diagnosticar o nível de proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática e orientar políticas públicas para a melhoria do ensino. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2023, p. 12), “o SAEB busca compreender em que medida os estudantes desenvolvem as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”.

Segundo o INEP (2022)

O SAEB é uma das principais ferramentas de monitoramento da qualidade da educação brasileira. Ele fornece informações sobre o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, possibilitando a análise do desempenho educacional das redes de

ensino e das escolas em diferentes etapas da Educação Básica (INEP, 2022, p. 8).

A avaliação educacional ultrapassa o caráter meramente classificatório, assumindo função diagnóstica e formativa. De acordo com Luckesi (2011), “avaliar é um ato amoroso, de acompanhamento do processo de aprendizagem, e não de punição” (p.45). Essa perspectiva dialoga com as propostas do SAEB, que buscam compreender o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes.

A avaliação no ambiente escolar é um processo pedagógico imprescindível que vai além da simples atribuição de notas, constituindo-se em um instrumento para acompanhar o desenvolvimento do aluno e promover ajustes no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Libâneo (2013), a avaliação escolar deve integrar tanto aspectos objetivos quanto subjetivos, envolvendo não apenas o desempenho mensurável dos estudantes, mas também suas condições e necessidades individuais. O autor enfatiza que a avaliação é uma prática ética, pedagógica e social que fortalece a ação conjunta entre professor e aluno, permitindo a identificação de progressos, dificuldades e reformulação de estratégias para aprimorar o aprendizado (Libâneo, 2013, p. 225).

As avaliações externas, quando compreendidas como instrumentos diagnósticos, permitem aos gestores e professores planejar intervenções pedagógicas mais efetivas, baseadas em evidências concretas de aprendizagem, e não apenas percepções subjetivas (INEP, 2022, p. 11).

A avaliação formativa, destacada na literatura pedagógica, é especialmente relevante no contexto dos aulões preparatórios para SAEB e SAEGO, pois possibilita um acompanhamento contínuo e

diagnóstico das habilidades em desenvolvimento, fomentando uma aprendizagem significativa. Pedro Demo, em seu livro *Avaliação da aprendizagem escola: estudos e proposições* (1994) ressalta que o professor deve assumir o papel de pesquisador e orientador, utilizando a avaliação não apenas para classificação, mas como meio de promover a reflexão crítica sobre o processo de ensino (Demo, 1994).

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), as práticas pedagógicas devem favorecer a construção de conhecimentos significativos, a autonomia e a capacidade de resolver problemas. Essa diretriz se aproxima da perspectiva de Perrenoud (2000), que defende a formação de competências como “a mobilização de saberes para agir eficazmente em situações complexas” (p. 19).

Um dos desafios para a aprendizagem da Matemática no Ensino Médio é exatamente proporcionar aos estudantes a visão de que ela não é um conjunto de regras e técnicas, mas faz parte de nossa cultura e de nossa história. (BNCC, 2018, p. 96).

O professor deve preparar seus estudantes para a vida não somente para avaliações pontuais, as atividades docentes devem seguir um longo processo de que vai desde a compreensão inicial da ideia, da sua reprodução e até o momento em que o estudante constrói seu pensamento crítico acerca desta, observando neste processo que o professor deixa de ser o reprodutor de algum conteúdo, uma habilidade em si, transformando o estudante passivo em um ser crítico e protagonista de sua própria aprendizagem.

A preparação para avaliações externas, portanto, não deve restringir-se à repetição de conteúdos, mas priorizar estratégias de aprendizagem ativa. Moran (2028) destaca que “as metodologias ativas colocam

o estudante no centro do processo, estimulando o protagonismo, a curiosidade e a cooperação” (p. 7). Assim, os aulões, quando bem planejados, se configuram como espaços de revisão crítica e de interação coletiva, favorecendo a internalização dos conteúdos de maneira mais significativa.

Além disso, a utilização de múltiplos instrumentos avaliativos como provas escritas, autoavaliação, avaliação cooperativa e observação sistemática amplia a compreensão sobre o percurso do aluno (Sant’ana, 2009). A avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa devem ser integradas para garantir a efetividade do processo, possibilitando intervenções pedagógicas alinhadas aos objetivos educacionais (Libâneo, 2013).

Principalmente avaliações de matemática são observadas com certo receio pela maioria dos estudantes, o medo de não atingir a nota desejada, a frustração de não conseguir lembrar de uma fórmula ou expressão algébrica que comumente é ou foi utilizada para resolução de atividades de fixação. A elaboração de uma avaliação diversificada com várias habilidades e de forma contextualizada permite o estudante sentir-se inserido no processo educativo e avaliativo, deixando de se ter uma avaliação apenas conceitual somativa, para uma avaliação completa de forma integral.

Um dos problemas que enfrentamos ao avaliarmos a resolução de problemas consiste no facto da maioria das técnicas de avaliação correntes estar dirigida par classificar o tipo de madeira da árvore do conteúdo do saber e não para saborear e julgar o fruto da resolução de problemas. Os alunos acostumam-se de tal modo a testes incidindo apenas em conhecimentos, que não sabem como responder a questões envolvendo a resolução de problemas complexos, seja no trabalho diário ou em provas de avaliação. (Abrantes, 1994, p.21).

A avaliação escolar não pode restringir-se à memorização e repetição de conteúdos, mas deve

desenvolver capacidades intelectuais como a análise, síntese, argumentação e resolução de problemas (Libâneo, 2013). No contexto dos aulões para SAEB e SAEGO, isso implica planejar atividades que promovam essas habilidades, garantindo a preparação efetiva para as avaliações externas e fortalecimento da aprendizagem duradoura e que os estudantes consigam interpretar situações problemas além das apresentadas nas avaliações externas, consigam resolver problemas cotidianos, elaborar soluções de problemas reais e argumentações e propostas frente a sua vida.

A avaliação da aprendizagem do componente curricular de Matemática deve ser realizada ao longo de todo o processo de ensino, envolvendo temas reais e presentes no cotidiano dos discentes, ou seja, as situações que forem propostas devem estar inseridas no dia a dia do aluno e atentar às habilidades que devem ser desenvolvidas. (Nascimento, et. al, 2025, p.5).

Segundo Abrantes, 1994, a avaliação deve ser contínua ao longo do processo ensino aprendizagem em uma estreita ligação com

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos (BNCC, 2018, p.17).

Além disso, Luckesi (2011) propõe que a avaliação deve ser vista como um ato de acompanhamento e não de punição, permitindo ao professor refletir sobre as práticas de ensino e oferecer devolutivas construtivas ao aluno. Hoffmann (2001) complementar essa ideia ao

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre (Hoffmann, 2001, p. 47).

Perrenoud (2000) destaca que a prática docente deve ser reflexiva e contínua, adaptando-se às necessidades dos alunos e aos contextos avaliativos. A preparação para avaliações externas não deve restringir-se à memorização, mas favorecer o desenvolvimento da autonomia e da competência leitora e matemática. Conforme aponta Hoffmann (2018), a avaliação precisa estar integrada ao processo de ensino e aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e a autorregulação.

Em consonância, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013) reforçam a importância de estratégias de ensino inovadoras e contextualizadas, nas quais os estudantes participem ativamente do processo de aprendizagem – princípio essencial aplicado nos aulões analisados neste estudo.

As atividades didático-pedagógicas são práticas exitosas quando conseguem atingir o maior número de estudantes, engajando a sua participação em atividades desenvolvidas de entendimento, interpretação e resolução de situações problemas sejam elas de língua portuguesa e ou matemática com isso gerando a recomposição aprendizagens de habilidades em defasagem de anos anteriores e ampliação habilidades do ano/série atual.

O homem difere de outros animais de modo mais acentuado pela sua linguagem, cujo desenvolvimento foi

essencial par que surgisse o pensamento matemático abstrato... (Boyer, 1996, p. 3).

Com isso, diante de Boyer (1996) e Demerval Saviani (2003) a integração do conhecimento é princípio pedagógico central. A interdisciplinaridade no ensino tem sido apontada como uma estratégia essencial para a superação das barreiras tradicionais entre as disciplinas, favorecendo uma aprendizagem mais integrada e contextualizada. Em particular, a articulação ente Língua Portuguesa e Matemática em aulões preparatórios evidencia-se como prática significativa para o desenvolvimento das competências leitoras e resolutivas dos estudantes frente às demandas dos exames.

A integração entre essas áreas, segundo Saviani (2003, p.45), a educação deve buscar a “expansão da consciência crítica do educando”, o que implica necessariamente a integração dos saberes. No contexto dos aulões, isso significa que a compreensão textual requerida em enunciados matemáticos não pode ser dissociada do domínio da linguagem, pois “a linguagem é o instrumento principal para a apreensão da realidade” (Saviani, 2003, 2003, p. 52). A articulação entre português e matemática favorece competências transversais, essenciais para a formação cidadã e acadêmica.

Em aulões preparatórios, a interdisciplinaridade pode ser operacionalizada por meio de atividades que exigem a leitura cuidadosa dos textos, o reconhecimento de informações relevantes, a interpretação de gráficos e tabelas e a formulação de respostas coerentes, integrando as duas áreas do conhecimento. Este processo contribui de forma significativa e aplicada, “relacionando teoria e prática, escola e sociedade” (Saviani, 2003, p. 70). Por isso a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Matemática em aulões preparatórios não apenas potencializa o desempenho dos estudantes nos exames, como tam-

bém promove uma educação crítica e socialmente comprometida conforme os princípios defendidos por Saviani (2003).

METODOLOGIA

A pesquisa é natureza qualitativa e descritiva, caracterizada como relato de experiência docente, com este estudo realizou levantamento e análise de práticas adotadas por professores em aulas preparatórios para o SAEB e SAEGO, com base em relatos de experiência docente. Foram consideradas técnicas didáticas como formação continuada de docentes, uso de questões modelo, participação ativa dos estudantes, e integração com as tecnologias educacionais, aulas interdisciplinares e transdisciplinares entre Língua Portuguesa e Matemática.

Foram analisadas as práticas de professores de Língua Portuguesa e Matemática de uma escola pública estadual durante a preparação para as avaliações externas de 2025. O levantamento de dados deu-se por meio de observação participante e registros pedagógicos produzidos ao longo das atividades dos aulões.

As práticas foram organizadas em cinco eixos:

1. Revisão Interdisciplinar – integração de conteúdos de leitura, interpretação e raciocínio lógico.
2. Desafios – uso de quiz, e listas de exercícios para a revisão das habilidades.
3. Aulões Temáticos e motivacionais – estratégias de engajamento e superação da ansiedade pré-avaliação.
4. Conversa sobre a importância e relevância sobre a realização das avaliações por parte dos estudantes.
5. Momento de escuta aos estudantes sobre suas perspectivas com relação as avaliações

externas e suas principais dúvidas em habilidades exigidas.

A análise dos resultados seguiu a perspectiva de Perrenoud (2000), segundo a qual o docente precisa refletir sobre a própria prática, buscando novas formas de promover aprendizagens significativas. O colégio no qual foi construído os aulões e a ideia para este trabalho foi o Colégio Estadual Coronel Virgílio do Vale, situado na cidade de Ceres-Goiás, atualmente funcionando no prédio da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Ceres. Os professores idealizadores são os professores de Língua Portuguesa e Matemática das 3^{as} séries do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que os estudantes demonstraram maior envolvimento e interesse pelas atividades quando os aulões utilizaram metodologias participativas. A leitura de texto multimodais e a resolução de problemas contextualizados foram práticas que ampliaram o repertório dos alunos.

Em Língua Portuguesa, a professora responsável relatou que o uso de gêneros textuais próximos da realidade dos alunos, como memes, filmes, séries, músicas e notícias, “facilitou o reconhecimento das competências leitoras exigidas pelo SAEB”.

A articulação entre português e matemática favorece competências transversais, essenciais para a formação cidadã e acadêmica. Essa abordagem interdisciplinar permite que o aluno desenvolva habilidades como argumentação, leitura crítica e interpretação de dados, que, quando alinhadas ao raciocínio lógico-matemático, ampliam sua capacidade de resolução de problemas complexos. Como assinala Saviani (2003, p. 62), “o conhecimento interdisciplinar possibilita uma visão mais ampla e contextualizada da realidade”.

Na área de Matemática, o professor relata que a leitura interpretativa de situações problemas, a análise de forma crítica dos distratores como forma de entender o motivo de se ter como uma possível múltipla escolha e contexto utilizado para uma possível solução da situação problema, aumentou a participação direta durante as resoluções, tornando-as significativas ao grupo de estudantes, a abordagem de desafios, competições interativas “fortaleceu a autoconfiança e reduziu a evasão nas revisões” (professores entrevistados, 2025).

Ao discutir o papel docente, Pedro Demo em seu livro *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda* (2004) reforça que o centro do processo educativo deve ser o aprendizado efetivo do aluno, não a mera execução do ensino

Conhecimento não é feito para ser guardado, mas para ser dissipado, sempre refeito, desconstruído e reconstruído. Eis aí outra característica da politicidade do conhecimento: impossibilidade de se guardar a sete chaves. Seria contraditório encerrar a rebeldia, pois já não seria rebelde. Por mais que se cerce o conhecimento em laboratórios confidenciais ou em patentes, o conhecimento vaza naturalmente, não só porque não é produto apenas físico e linear, mas principalmente porque, para mudar, precisa interferir. Não é praticável aprisionar a mente. Por isso, diz-se que é “disruptivo”. (Demo, 2004, p. 18-19).

Para o autor, cuidar que o aluno aprenda implica romper com práticas repetitivas e centradas na transmissão de conteúdo, deslocando o foco para o aprender a aprender. Assim, o docente precisa atuar como pesquisador e mediador da aprendizagem, capaz de promover situações desafiadoras que estimulem a reflexão crítica.

Segundo Demo (2004), ser professor não é apenas dar aula, mas garantir que o aluno. O ensino é meio, o aprender é fim. Só há educação de verdade quando há aprendizagem com autoria, quando o aluno se torna sujeito do próprio saber.

Figura 1 – Foto retirada no dia do aulão



Fonte: Página do Instagram¹

Essas experiências reforçam a ideia de Perrenoud (2000) de que a reflexão sobre a prática é essencial para o desenvolvimento profissional docente e para o sucesso dos alunos. Além disso, os aulões contribuíram para o fortalecimento do trabalho em equipe entre os professores, conforme defende Libâneo (2013), quando destaca a importância da colaboração pedagógica no ambiente escolar.

Segundo Demo (2004) o professor é o principal agente do processo educativo, mas sua função é mais de acompanhamento do que de explicação. É aquele que desafia, orienta, estimula e se compromete com a aprendizagem de seus alunos.

¹https://www.instagram.com/p/DQDRsz3jvMk/?img_index=1

Para os aulões de Língua Portuguesa, foram utilizados os conteúdos de: emprego de gêneros textuais variados para ampliar a compreensão e interpretação; Desenvolvimento da coesão e coerência textual por meio de exercícios práticos; Utilização de recursos lúdicos e tecnológicos, como criação de memes e publicações para redes sociais, para engajar os estudantes; Formação continuada para alinhamento dos conteúdos com os descritores avaliativos do SAEB.

Os aulões de Língua Portuguesa destacam-se pela diversificação dos gêneros textuais trabalhados, abrangendo desde narrativas até textos jornalísticos, promovendo a ampliação do repertório interpretativo dos alunos. Exercícios focados em compreensão leitora, análise crítica e produção textual contextualizada são estratégias centrais. A utilização de recursos tecnológicos, como vídeos e ferramentas digitais, reforça o interesse dos estudantes, aproximando o conteúdo dos seus universos cotidianos. Destacou-se também a importância da formação continuada dos professores para atualização sobre os descritores do SAEB, garantindo alinhamento entre ensino e avaliação.

Figura 2 – selfie do aulão interdisciplinar



Fonte: Página do Instagram²

Os aulões de Matemática e suas tecnologias tiveram como foco em habilidades-chave como cálculo mental, decomposição numérica, interpretação de gráficos e resolução de questões contextualizadas do SAEB; uso de estratégias práticas, passo a passo, para dominar conteúdos críticos como notação científica e ordem das operações; aplicação de desafios e problemas que estimulam o raciocínio e a autonomia dos alunos.

Formação docente contínua, com troca de práticas exitosas e análise coletiva de resultados, são essenciais em Matemática, observa-se a preferência por abordagens que integram teoria e prática, enfatizando o desenvolvimento do cálculo mental, compreensão de operações e resolução de problemas que simulam situações reais, fazendo uso de analogias que possam representar situações abstratas que de início não seja vista pelos estudantes, buscando a visualização de algo intangível em algo palpável a todos, fazendo decomposição de uma situação problema complexa ou grande em partes menores e partes mais simples, acarretando em uma maior participação dos estudantes durante a realização dos aulões. Munidos de que várias habilidades que acabaram de ser discutidas com a professora de língua portuguesa estão sendo utilizadas para a resolução de uma situação matemática.

Os milhares de anos que foram necessários para que o homem fizesse a distinção entre conceitos abstratos e repetidas situações concretas mostram as dificuldades que devem ter sido experimentadas para se estabelecer uma base, ainda que muito primitiva para a matemática. (Boyer, 1996, p.4).

Os professores destacam o emprego de metodologias ativas, como desafios matemáticos e jogos

²https://www.instagram.com/p/DQDRsz3jvMk/?img_index=4

educativos, para estimular o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. Além disso, a formação continuada que possibilita a troca de experiências e análise dos resultados das avaliações orienta a prática docente e o planejamento dos aulas, tornando-os mais efetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas exitosas apresentadas neste artigo demonstram que o planejamento intencional e colaborativo dos aulas para o SAEB e SAEGO favorece a aprendizagem significativa e o fortalecimento das competências avaliadas. O uso de metodologias ativas, o vínculo afetivo dentre docentes e discentes e o caráter motivacional das ações foram fatores decisivos para o êxito das experiências relatadas.

Práticas exitosas em aulas preparatórios para SAEB e SAEGO demonstram que o sucesso no aprendizado está associado a metodologias interativas, contextualização, formação contínua dos professores e envolvimento ativo dos estudantes. Investir nessas estratégias favorece melhores resultados nas avaliações externas, além de contribuir para a melhoria geral da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática.

Observa-se que quanto melhor o desempenho do estudante em língua portuguesa melhor será o seu desempenho em matemática e outras áreas do conhecimento, pois um maior conhecimento de leitura, interpretação, análise crítica gramatical e melhor compreensão do uso das palavras favorece diretamente a compreensão a interpretação e o entendimento de situações problemas matemáticos

contextualizados ou não com a realidade, ficando evidente que o estudante consegue propor uma resolução e intervenção a uma situação problema a partir de sua compreensão. As práticas pedagógicas de aulas específicos contextualizados são de maior significância aos estudantes deixando-os mais à vontade e propícios a desenvolvimento de habilidades exploradas nas avaliações externas, com isso com melhor concentração e foco durante a realização das atividades pedagógicas.

Práticas exitosas em atividades pedagógicas desenvolvidas na escola que alcançam os estudantes serão práticas exitosas também fora da escola, pois atingiram os estudantes de forma integral em que o estudante reconhece, interpreta, relaciona todo tipo de informações em sua vida corrente, fazendo significado a esse emaranho de informação que é desencadeada rotineiramente. Obrigando-o a pensar de forma rápida clara para a filtragem destas informações e a resolução de situações problemas desencadeados em seu meio cotidiano.

Recomenda-se que as escolas institucionalizem essas práticas como parte do calendário pedagógico anual, valorizando o protagonismo docentes e o envolvimento dos estudantes. Conclui-se que práticas exitosas em aulas preparatórios para as avaliações SAEB e SAEGO são caracterizadas pela integração de metodologias participativas, contextualização dos conteúdos e investimento na formação permanente dos professores. Tais práticas criam um ambiente didático favorável ao desenvolvimento das competências necessárias para o sucesso nas avaliações externas, contribuindo também para a qualidade do ensino em Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Paulo. **Avaliação e Educação matemática**. Série Reflexões em Educação Matemática - vol. I. Rio de Janeiro: GEPEM, 2005.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2013.

BOYER, Carl. **História da Matemática**. São Paulo, Edgard Blucher, 2. Ed.4. reimpressão 2002.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DEMO, Pedro. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **SAEGO**. Secretaria de Estado da Educação, ano. Disponível em: <https://avaliacaoemontoramentogoiias.caeddigital.net/#!/sistema>. Acesso em: 24 de out. 2025.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para aprender: fundamentos teóricos e propostas práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

INEP. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): fundamentos e resultados**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.

INSTAGRAM. **Colégio Estadual Coronel Virgílio do Vale**. Ceres-Goiás. Disponível em: <https://www.instagram.com/virgiliovale.ceres/> Acesso em: 29 de out. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Francisca Rayane Pereira, *et al.* A avaliação da aprendizagem em Matemática: práticas e reflexões em tempos de pandemia. **Educação Matemática em Revista**, [S. l.], v. 29, n. 83, p. 1–14, 2024. DOI: 10.37001/emr.v29i83.3535. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/emr/article/view/3535>. Acesso em: 29 out. 2025.

NOVA ESCOLA. **Saeb**: como aliar a preparação para as provas e o planejamento pedagógico. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/22457/saeb-preparacao-provas-planejamento-pedagogico> Acesso em: 29 de set. de 2025.

NOVA ESCOLA. **As práticas dos melhores professores de Matemática**. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1837/as-praticas-dos-melhores-professores-de-matematica?_gl=1*1uucs0m*_gcl_au*R0NMLjE3NTgxOTM1MzguQ2owS0NRancyNjdHQmhDU0FSSXNBT2pWSjRfWEgxOVA1Rzhna-2t5cDNvYjlpSU0xd2JKZ210bTdXTUdGVXpVMIVNMkQ2RVdFanlSLUVtSWFBcmclRUFMd193Y0I.*_gcl_au*MTMyOTgxMDMxMy4xNzU4MTkzNTM2. Acesso em 29 de set. de 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANT'ANA, Márcia Ribeiro. **Autoavaliação como processo**: estratégias para a educação básica. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Ministério da Educação, 2025.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. **Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO)**, 2025.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Professores usam fantasias para chamar atenção de alunos durante as aulas virtuais**. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Professores-usam-fantasias-para-chamar-atencao-de-alunos-durante-aulas-virtuais> Acesso em 29 de set. de 2025.